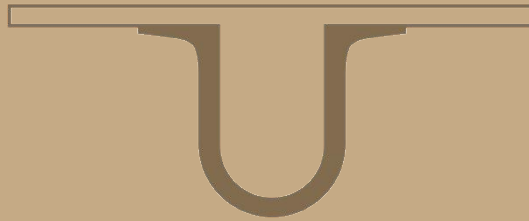




UNIVERSIDADE D
COIMBRA



João Pedro Alves Melim

**PROGRAMAÇÃO E PRODUÇÃO ARTÍSTICA NO
TAGV**

**Relatório de Estágio do Mestrado em Estudos Artísticos, orientado pelo Doutor
Fernando Matos Oliveira, apresentado ao Departamento de História, Estudos
Europeus, Arqueologia e Artes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra**

Janeiro de 2019

FACULDADE DE LETRAS

PROGRAMAÇÃO E PRODUÇÃO ARTÍSTICA NO TAGV

Ficha Técnica

Tipo de trabalho	Relatório de Estágio
Título	Programação e Produção Artística no TAGV
Autor/a	João Pedro Alves Melim
Orientador/a(s)	Doutor Fernando Matos Oliveira
Júri	Presidente: Doutor Sérgio Dias Branco
	Vogais:
	1. Doutor Fernando Matos Oliveira
	2. Doutor João Maria Bernardo Ascenso André
Identificação do Curso	2º Ciclo em Estudos Artísticos
Área científica	Artes
Data da defesa	12-02-2019
Classificação do Relatório	13 valores
Classificação do Estágio e Relatório	14 valores



UNIVERSIDADE D
COIMBRA



Agradecimentos

Ao Doutor Fernando Matos Oliveira - Diretor do Teatro Académico de Gil Vicente e professor do Mestrado em Estudos Artísticos na FLUC, por contribuir para a realização do estágio curricular no TAGV e pelo contributo para melhorar a minha experiência de trabalho durante estes 4 meses; à Dra. Elisabete Cardoso, pela simpatia, disponibilidade e dedicação, estando sempre presente para me auxiliar em todo o trabalho feito durante o estágio; à Cláudia Morais, pela ajuda e participação nas mais variadas atividades que foram desenvolvidas; aos que não foram aqui mencionados, grato por toda a simpatia e dedicação transmitida ao longo do período de estágio.

Ao Clive, João, Marcelo e Rafael um grande abraço por todo o apoio e amizade, espero ter retribuído da mesma forma.

Aos meus pais, Rui e Filipa, agradeço-os do fundo do meu coração pelo imenso esforço realizado, pelo carinho, e pela persistência ao longo da minha vida.

À Bruna quero deixar os meus mais profundos agradecimentos pela companhia ao longo deste percurso, pela paciência, pelo conforto e por todo o amor.

Muito obrigado a todos.

Resumo

Este estágio foi realizado no Teatro Académico de Gil Vicente, no âmbito do Mestrado em Estudos Artísticos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Teve a duração de 215 horas, iniciando-se em março de 2017 e com término no dia 31 de junho de 2017.

Após reunir-me com o Doutor Fernando Matos e com Elisabete Cardoso, coordenadora de produção e minha orientadora de estágio por parte da instituição de acolhimento, foram planeadas as funções que seriam exercidas durante estes 4 meses. As funções dividiam-se em 4 pontos fundamentais: a) dar assistência à produção de vários eventos culturais organizados pelo Teatro Académico de Gil Vicente; b) integrar equipa de produção do END-Festival Encontros de Novas Dramaturgias, coorganizado pelo TAGV e pelo Coletivo 84; c) integrar a equipa de produção do Clube de Leitura Teatral no âmbito das atividades de formação; d) oferecer apoio a atividades internas e externas desta instituição cultural.

Esta experiência foi muito rica para complementar o meu percurso académico, iniciado na Licenciatura em Estudos Artísticos e que se prolongou mais tarde no mestrado em curso. Foi um excelente complemento a todo o conhecimento teórico que fui adquirindo durante estes 5 anos e permitiu-me adquirir de um modo mais abrangente, melhores competências organizacionais e comportamentais. A possibilidade de acompanhar e desenvolver projetos culturais levou ao ganho de experiência organizacional, especialmente na área da programação e da produção cultural e estimulou competências comportamentais, incluindo maior autoconfiança, métodos de trabalho, disciplina, cumprimento de prazos, relacionamentos interpessoais facilitadores da organização e desenvolvimento laboral.

Palavras Chave: Programação, Produção Cultural, Formação, Cultura, Coimbra

Abstract

This internship was conducted in Gil Vicente's Academic Theater for the Masters in Art Studies at the Faculty of Letters of the University of Coimbra. It had the duration of 215 hours, starting on March 2017 and ending on June 2017.

After meeting with Dr. Fernando Matos and Dra. Elisabete Cardoso, who was the production coordinator and my internship's mentor from the hosting entity, several duties were settled to be executed during the four months. The tasks were divided into 4 main points: a) to assist the production of several cultural events hosted by the Theater; b) join the production team of the END – Festival Encontros de Novas Dramaturgias, co-organised by TAGV and Coletivo 84; c) to join the production team of the Clube de Leitura Teatral in the context of the educational activities; d) to assist the internal and external activities of this cultural institution.

This experience enhanced my academic education, which started as a Bachelor in Artistic Studies and extended later to the Masters. It was an excellent complement to all the theoretical knowledge i gained from these 5 years and allowed me to acquire better organizational and attitudinal competences. The possibility of joining and helping to develop such cultural projects has given me a better professional experience, especially in the programing and cultural production area. It has stimulated my working competences, including a bigger self-confidence, better working methods, discipline, meeting deadlines, interpersonal relationships facilitated by the institution and working development.

Keywords: Programming, Cultural Production, Education, Culture, Coimbra

Glossário

TAGV- Teatro Académico de Gil Vicente

END- Encontros de Novas Dramaturgias

CLT – Clube de Leitura Teatral

FLUC- Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

FEUC- Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra

DGARTES- Direção Geral das Artes

Índice

Agradecimentos

Resumo

Glossário

Introdução	p.8
1- Caracterização Geral da Instituição	p.10
2- Produção – Da Visão Artística à Materialização	p.20
3- O Teatro Público e a Relação com a Comunidade	p.23
4- Descrição e Análise das Atividades de Estágio	p.26
4.1- Apoio Geral à Produção	p.26
4.2- END- Festival Encontros de Novas Dramaturgias	p.30
4.3- Clube de Leitura Teatral	p.34
5- Reflexão sobre o Estágio	p.38
6- Conclusão	p.40
7- Bibliografia	p.42
8- Anexos	p.45

Introdução

No âmbito do segundo ano de Mestrado em Estudos Artísticos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, decidi finalizar esta fase com a realização de um estágio curricular no Teatro Académico de Gil Vicente. Com a orientação conjunta do Doutor Fernando Matos Oliveira e da coordenadora de produção Elisabete Cardoso, decidimos que o meu estágio se realizaria sobretudo na área de produção, com a participação direcionada para um conjunto selecionado de eventos a programar pelo TAGV.

O relatório está assim dividido em 3 setores que representam todo o trabalho realizado no TAGV durante quatro meses. Após reunir-me com os orientadores na FLUC e no TAGV, foi decidido que estaria associado sobretudo com a produção do Teatro, e que estaria especialmente envolvido logo desde o início, na produção do evento “END – Encontros de Novas Dramaturgias”.

A oportunidade de trabalhar num evento com uma estrutura organizacional tão forte e em colaboração com outra entidade (Coletivo 84, com apoio DGArtes) permitiu uma maior aprendizagem a nível de organização e produtividade laboral.

Seguidamente ao festival END dei continuidade ao meu trabalho como assistente de produção, oferecendo o meu contributo a todo o tipo de tarefas requeridas, nomeadamente: descarga e montagem de cenários, organização de catering, e diverso trabalho logístico associado à produção de acolhimento que é dominante nas atividades do teatro.

Para além destes dois sectores anteriormente mencionados, também faço referência em particular ao Clube de Leitura Teatral, com o qual colaborei na realização de duas sessões mensais, coincidentes com o meu estágio.

Este trabalho escrito recorre a alguma bibliografia utilizada como meio de alargar o meu conhecimento sobre o conceito de produção, programação cultural e aspetos relacionados com a organização cultural na sociedade atual. Para além de

fortalecer o meu conhecimento sobre uma melhor “cultura organizacional”¹, foquei-me do mesmo modo na pesquisa sobre o meio cultural português e internacional, onde, obtive todo o tipo de informação necessária para poder entender as diversas metodologias de produção e programação cultural.

¹ Silva, A., Tsukahara, M., Nunes, N. (2017). *Cultura Organizacional, uma reflexão na perspectiva comportamental*, Instituto Walden4, Brasília, pág. 7.

I - Caracterização Geral da Instituição

O Teatro Académico de Gil Vicente, abreviadamente designado por TAGV ao longo deste relatório, é a única instituição teatral em Portugal que é gerida e financiada por uma Universidade, neste caso, pela Universidade de Coimbra. Tem como objetivo apresentar uma programação variada de projetos artísticos provenientes de entidades não só portuguesas, mas também internacionais.

Após a sua inauguração em 1961, o TAGV tem atuado como um elemento fundamental na evolução cultural e artística da cidade de Coimbra, oferecendo uma programação bastante variada de projetos artísticos e literários. A sua estrutura arquitetónica é bastante convencional para oferecer à comunidade um maior conforto e condições durante a realização de espetáculos ou outro tipo de eventos. O espaço aberto ao público está dividido por três pisos. No primeiro piso situa-se o hall de entrada, a bilheteira e as duas entradas inferiores da sala de espetáculos. No segundo piso o TAGV oferece um espaço de restauração, denominado de Café Teatro, juntamente com as duas entradas superiores para a sala de espetáculos. Finalmente no terceiro piso podemos aproveitar uma esplanada com vista para a Rua Sá da Bandeira e a Praça da República.

Remodelado em 2003, o TAGV é constituído por um palco de grandes dimensões, que permite albergar qualquer tipo de espetáculo. O seu auditório tem 764 lugares, 437 de plateia e 327 lugares de balcão, mais 4 lugares para mobilidade reduzida. Graças a esta estrutura, o teatro tem possibilidade de oferecer uma grande quantidade de bilhetes, permitindo uma maior abundância de espectadores. Ao permitir uma maior quantidade de pessoas, o teatro, sendo um espaço de expressão artística, envolve-se em projetos de inúmeras linguagens e géneros artísticos, consequentemente poderá fazer com que o projeto seja rejeitado pelo público mais vasto. Como aluno de artes entendo que existem diversas linguagens artísticas, muitas delas desconhecidas pelo público em geral.

O espaço cénico está devidamente preparado para receber qualquer tipo de transformações, consoante as condições técnicas que possam ser apresentadas pelos mais diversos grupos artísticos.

O TAGV é geralmente dirigido por docentes da UC, estando desde 2011 sob a direção do Doutor Fernando Matos Oliveira, professor auxiliar do Departamento de História, Estudos Europeus, Arqueologia e Artes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, onde leciona no curso de Estudos Artísticos.

O atual diretor tem vindo a desenvolver um papel notável no meio cultural e artístico da cidade de Coimbra, abrindo o TAGV ao ensino das artes e potenciando a integração do teatro em redes de programação nacionais e internacionais, além de promover iniciativas como a do Centro de Dramaturgia Contemporânea.

Ao teatro académico incumbe, em geral, executar atividades de natureza operativa, relacionados com uma tipologia de produção de acolhimento, incluindo assim a gestão e a programação cultural de várias iniciativas, ciclos, nas áreas do cinema, teatro, dança e performance. Estas atividades visam oferecer ao público em geral uma alternativa de entretenimento e formação cultural e artística.

Para conseguir manter um trabalho de excelência regular, o TAGV é formado por uma equipa de profissionais experientes, sempre disponíveis para fornecer auxílio a qualquer pedido exterior.

Um dos fatores favoráveis desta instituição, é a aposta na “Revitalização e Inovação”². O sucesso de uma instituição teatral como o TAGV é proveniente de fatores que influenciam a relação da empresa/instituição com tudo o que está envolvida.

Neste caso, o Teatro Académico de Gil Vicente propõe uma metodologia mais empenhada no entendimento e colaboração entre as mais variadas partes que representam a produção e programação cultural. Um entendimento mútuo na organização favorece a consistência da estrutura e mantêm a produtividade em bom ritmo.

Relativamente à produção, o sector que definiu o meu estágio, envolveu muito trabalho e exigiu uma atitude transparente e focada no projeto, com propósito de viabilizar todas as condições necessárias para a produção artística.

² Kisil, M. (1998), *Gestão da Mudança Organizacional*, Editora Fundação Peirópolis, São Paulo, pág. 6.

É importante clarificar que todo o trabalho realizado pela equipa do TAGV provém do empenho e da ética de trabalho de cada indivíduo. Como organismo cultural que fomenta a criação, produção e difusão das artes, o TAGV é um exemplo de uma instituição que procura e oferece condições de viabilizar uma experiência artística empolgante e desafiadora.

Para que o funcionamento deste tipo organismo possa realizar a sua missão, a direção deve assegurar profissionalismo, valores e princípios éticos dos seus trabalhadores. A Direção-Geral das Artes (DGARTES) propõe no seu “Código de Ética e Conduta”³, algumas regras e normas que exercem um certo tipo de autoridade organizacional. É importante ter em consideração estas regras e normas, não só para quem trabalha em instituições como o TAGV, mas também para quem quer garantir o sucesso de qualquer outra entidade.

O período de estágio permitiu uma pequena análise do comportamento profissional dos trabalhadores do TAGV. Rigor, transparência e inovação são alguns dos valores que foram indiretamente transmitidos pelos colegas de equipa. Para que o TAGV tenha uma boa progressão ao longo dos anos é necessário haver um aperfeiçoamento contínuo, a existência de uma cultura organizacional baseada na partilha de valores e objetivos. Ao assegurar estes objetivos, o teatro promove o espírito de equipa, garantindo uma maior eficácia na criação de projetos e atividades. O trabalho deve ser orientado e focado no interesse público, respeitando os direitos e os interesses protegidos pela lei.

Os ideais de revitalização e inovação são essenciais para garantir a continuidade do percurso que em geral é aconselhado e acompanhado pela figura do Conselho Consultivo⁴. Deste modo, os trajetos de programação e organização dos espaços de cultura são orientados por metas e objetivos em atualização continuada.

Para que a cultura nacional seja acessível e reivindicada pelo público, a sociedade necessitaria de outro tipo de atitude em relação à programação cultural disponibilizada pelas inúmeras instituições. Portugal é um dos países da União Europeia com menor taxa de participação em atividades culturais. Em 2013, dois anos antes da sua morte, Paulo Cunha e Silva, programador cultural e vereador da

³ Varanda, P. (2017), *Código de Ética e Conduta*, Direção Geral das Artes, Lisboa, pág. 3-4.

⁴ Artigo 6.º do Regulamento n.º 955/2016, publicado no Diário da República n.º 202/2016.

Câmara Municipal do Porto, afirma que em Portugal “não se cultiva a cultura”⁵. Esta questão muito problemática do setor cultural tem a ver com a falta de educação, o programador também afirma que é preciso educar e criar hábitos culturais desde a infância.

Foi realizado um estudo em parceria entre o TAGV e a FEUC, que tinha como objetivo contabilizar a percentagem de espectadores na temporada de 2015/2016. Claudino Ferreira, professor da FEUC e coordenador do estudo afirma que na respetiva temporada o teatro académico teve um registo de mais de 60 mil espetadores⁶.

Desde os anos 60 que podemos ver uma redução da média de espectadores/sessão no domínio das artes. Segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE), o número de pessoas que assistem a sessões teatrais em Portugal reduziu de modo acentuado desde a segunda metade do século XX. Em 1960, a média de espectadores por sessão era de 407,7 pessoas, enquanto que em 2016 o número reduziu para os 195,3⁷.

Esta grande diferença de espectadores ao longo dos anos, mostra que a sociedade encontrou novas formas de entretenimento e de lazer. A intensificação do consumo e a diversificação da oferta tornaram o mercado mais abrangente, o que leva a sociedade a envolver-se cada vez mais na circulação crescente dos produtos das chamadas indústrias criativas, com prejuízo de artes como o teatro e mesmo o cinema. Este sistema económico valoriza o lucro, utilizando principalmente os media para influenciar e disponibilizar em cada lar inúmeros meios de produção e os produtos que deles provém.

Maria Nery, professora da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, afirma que, “... as estruturas transformadas, transformam realidades individuais e coletivas e estabelecem específicos repertórios de ações individuais e coletivas, que marcam e demarcam o que podemos considera de “espírito de época”, no qual se

⁵Carvalho, C, “Porque continuamos a não consumir cultura? Falta de educação e dinheiro”, *Jornal o Público*, 24 de novembro de 2013.

⁶ “Público do Teatro Académico de Gil Vicente é regular e fiel”, *Notícias ao Minuto*, 4 de maio de 2017.

⁷ Pordata, nº de espectadores por sessão; Fonte- INE, 2016.

encontram novos paradigmas sociais.”⁸ As sociabilidades ou tendências são instauradas a partir dos diferentes meios de informação e comunicação, alterando constantemente a estrutura dinâmica da sociedade.

O público em geral valoriza os meios de comunicação, que atuam como meio difusor de informação. A utilização de meios como as redes sociais, rádio, televisão, tornou a disponibilização informativa muito mais acessível. As redes sociais são atualmente o meio mais prático e acessível de distribuir informação. A evolução tecnológica alargou o leque de possibilidades do ser humano, o que permite a qualquer indivíduo, grupo ou empresa influenciar a sua visibilidade na sociedade, de forma a progredir no respetivo mercado.

O Teatro oferece ao público uma agenda bastante diversificada de espetáculos e projetos artísticos. Para além dos projetos em que estive presente como estagiário, o teatro apresenta espetáculos musicais, sessões de cinema, exposições artísticas e também utiliza o espaço como meio difusor da palavra, originando conversas e debates de interesse público.

Para além da intensidade da programação diária, o TAGV programa extensões dos principais festivais de cinema nacionais e acolhe iniciativas como: o Festival Caminhos do Cinema Português, Festival do Cinema Francês, École des Maîtres, Encontros de Novas Dramaturgias. Estes tipos de eventos são necessários para fomentar o interesse do público, e oferecer contacto direto entre os criadores, as suas obras e o público.

Contudo, a finalidade do TAGV não se resume apenas à circulação de projetos artísticos, mas também, à formação e educação artística/cultural. Durante o período de ensaios do Clube de Leitura Teatral tive a oportunidade de assistir e compreender melhor a natureza educativa deste tipo de iniciativas. O teatro assume também o papel de espaço educativo, com o objetivo de estimular a relação entre os estudantes e o público geral com o mundo das artes.

O CLT é aberto a qualquer participante que queira experienciar o teatro como meio artístico. Ainda neste âmbito formativo, em 2014- o TAGV, em parceria com o

⁸ Simão, A., Arruda, A., Santos, E. (2013), *Sociedade e Contemporaneidade*, Editora da Ulbra, Canoas, pág.14.

Curso de Estudos Artísticos da Universidade de Coimbra, organizou um “Workshop de instalação, fotografia e som”. Este workshop destinou-se a todo o tipo de artistas e estudantes que pretendessem desenvolver os seus conhecimentos nas áreas mais técnicas, permitindo uma variante mais prática na área respetiva.

As Residências Artísticas fazem parte de um esforço do TAGV em acolher artistas e agentes culturais, que durante um período de tempo, têm a oportunidade de desenvolver os seus projetos, oferecendo à comunidade a oportunidade de participar em “(...) aulas abertas, módulos formativos pluridisciplinares, seminários e workshops.”⁹

Projetos como o anterior estabelecem um confronto harmonioso e educativo entre criadores e público está a ganhar visibilidade também fora do TAGV. A Câmara Municipal de Coimbra anunciou um programa de apoio às residências artísticas no Convento de S. Francisco, Coimbra, mas infelizmente ainda por cumprir. A convocação de artistas e agentes culturais tornou-se possível de modo a “desenvolver espetáculos de carácter educativo e pedagógico, promovendo ensaios abertos, visitas aos bastidores dos espetáculos, workshops e ateliers.”¹⁰

Em 2017 realizou-se mais uma edição do projeto europeu *École des Maîtres*. O projeto internacional para jovens atores, tem o apoio de quatro países europeus – Portugal, Bélgica, França e Itália. Esta nova edição incidiu sobre “o valor mercantil do indivíduo e a sua existência”. A iniciativa visa juntar atores europeus com o objetivo de criar um espaço de troca de experiências sobre práticas de encenação, e partilha de diferentes métodos de criação teatral.

Como parceiros do TAGV nesta iniciativa, estão presentes outros três organismos: CSS- Teatro Stabile di innovazione del FVG (Itália), CREPA- Centre de Recherche et d’Expérimentation en Pédagogie Artistique (CFWB/Bélgica), La Comédie de Reims, Centre Dramatique National (França).

Como podemos ver, existem inúmeras instituições fora do espaço Português a realizar o mesmo tipo de trabalho cultural que estabelece uma maior preocupação na relação que o teatro ou outro meio artístico tem com o público geral. O cinema e

⁹ “Novas Dramaturgias Regressam ao TAGV”, *Notícias UC*, 17 de maio de 2017.

¹⁰ “Apoio à Criação e Residências Artísticas”, *Agenda Cultural*, Convento de São Francisco, Coimbra.

a música detêm uma maior procura o que leva ao reforço da economia destas áreas, facilitando estabilidade nos grupos de criação e produção.

O Centro de Dramaturgia Contemporânea é uma criação do TAGV em parceria com o curso de Estudos Artísticos da Universidade de Coimbra e o Centro de Estudos Interdisciplinares do Séc. XX. O CDC arquiva informação biográfica e bibliográfica sobre vários autores literários portugueses da dramaturgia contemporânea, publicações de texto para teatro, atividades de formação complementar, atividades de pesquisa e debates públicos no âmbito das artes performativas.

“... tem como objetivo promover o conhecimento, a formação, a reflexão teórica e a análise crítica das artes performativas na contemporaneidade, especialmente em Portugal e nos países de língua portuguesa.”¹¹

Para que a realização destes eventos seja possível, o teatro recebe anualmente um orçamento que é parte do orçamento geral da Universidade de Coimbra. Caberia ao Conselho Consultivo do TAGV “pronunciar-se sobre as linhas gerais de orientação do TAGV, bem como sobre o plano e relatório de atividades anuais, o orçamento e as contas anuais.”¹²

Contudo este denominado “Conselho Consultivo” não tem funcionado como esperado, na sequência da criação, integração e anulação da Fundação Cultural da UC.

No TAGV, a programação é definida pela direção e organizada em rubricas, ciclos, disciplinas artísticas e por um conjunto de projetos artísticos que visam oferecer aos espectadores experiências diversificadas, permitindo uma maior compreensão do trabalho de artistas portugueses e internacionais que aos poucos vão ganhando alguma visibilidade no mundo artístico. A colaboração do teatro com outras entidades artísticas é bastante intensa e contribui para que haja progresso e inovação nas atividades apresentadas publicamente. No artigo 2º do Regulamento

¹¹Centro de Dramaturgia Contemporânea, Coimbra, janeiro de 2018.

¹² Ponto 5 do artigo 6.º do regulamento n.º955/2016, publicado no Diário da República n.º202/2016, Lisboa.

nº955/2016¹³, o teatro é gerido através de um plano imposto pelo conselho consultivo que visa anualmente definir a missão e atribuições do TAGV.

Artigo 2.º do Regulamento nº955/2016

Missão e Atribuições:

1- É missão do TAGV, acolher e promover atividades de carácter artístico, educativo e científico, constituindo um polo de conhecimento e formação artística.

2- Incumbe ao TAGV, fundamentalmente:

a) Apoiar o apoio das artes na Universidade de Coimbra, no âmbito reflexivo e prático, em articulação com os cursos, unidades de investigação e de extensão que têm componentes artísticas.

b) Promover a realização de espetáculos e outras manifestações de índole cultural e artística;

c) Proporcionar à comunidade universitária, em especial à Associação Académica de Coimbra (AAC), às suas secções e aos organismos autónomos, um espaço adequando à apresentação pública das suas atividades artísticas e culturais.

Esta parceria com a Universidade é muito importante para sustentabilidade da organização, que como outras instituições do país, sofrem de apertos financeiros. Neste caso para que o TAGV consiga estabelecer novos meios de financiamento, é necessário, segundo o Doutor Fernando Matos, “aumentar as parcerias, reforçar a ligação à Universidade de Coimbra e o estabelecimento de redes”¹⁴.

Esta afirmação do diretor do TAGV é sintomática, visto que o orçamento anual do teatro não tem sido suficiente para uma modernização técnica continuada deste espaço cultural público. Devido à interminável crise económica, as ajudas ao setor cultural tornam-se cada vez mais reduzidas, preocupando as entidades públicas

¹³ Artigo 2.º do Regulamento 955/2016, publicado no Diário da República nº202/2016, Lisboa.

¹⁴“Teatro Gil Vicente em Coimbra recebe Encontros de Novas Dramaturgias em 2015”, *RTP Notícias*, 2014, 16 de setembro.

e privadas, que necessitam deste tipo de apoios para manter estabilidade financeira. A programação do teatro teve também maiores dificuldades na relação com os espetadores, comparativamente a outros géneros artísticos. Apesar de o TAGV difundir diversos projetos artísticos, o teatro é o elemento central que representa esta estrutura teatral.

Em fins de setembro de 2017, a vice-reitora da Universidade de Coimbra anunciou um investimento de 160 mil euros para a reabilitação do TAGV¹⁵. O processo de reabilitação que já começou em 2015, com a requalificação das cadeiras de plateia e o ecrã de projeção de cinema.

Atualmente o objetivo é intervir na mecânica de cena e no sistema de som, intervenção que esteve em curso no ano de 2018. Estes dois setores técnicos são essenciais para o bom funcionamento do teatro, visto que as exigências se tornam cada vez mais criativas e ousadas. O teatro sofre a necessidade de uma renovação estrutural que permita a continuidade do processo criativo dos grupos convidados e revitalizar o espaço em redor. A enorme programação apresentada a cada ano pelo TAGV requer muita preparação técnica por parte da equipa residente, o que ao longo dos anos leva à deterioração de estruturas e material. Durante o meu estágio foi necessário recolher material de inúmeros locais, para conseguir responder às exigências dos determinados grupos.

Felizmente, a Universidade de Coimbra está normalmente preparada para permitir que a recolha e aluguer de material sejam feitos sem muitos inconvenientes. A cidade de Coimbra está repleta de locais com condições materiais que podem ser usados em cena. Para além de pedir, o teatro também disponibiliza material e espaços para grupos ou indivíduos que têm o objetivo de ensaiar ou apresentar as suas criações.

O TAGV faz parte de uma rede cultural, que juntamente com outras entidades, assumem funções de “(...) ordenamento, de qualificação, coesão, concertação e parceria, são ambientes de cooperação, plataformas de difusão e contextos de formação de públicos.”¹⁶ A cidade de Coimbra tornou-se um centro cultural, com a construção e remodelação de vários centros culturais, permitiu a transformação da

¹⁵ “Universidade de Coimbra investe na reabilitação do Teatro Académico de Gil Vicente”, *Notícias de Coimbra*, 21 de setembro de 2017.

¹⁶ Centeno, M. (2010), *As Organizações Culturais e o Espaço Público – A Experiência da Rede Nacional de Teatros e Cineteatros*, Universidade Nova de Lisboa, pág. 144.

própria cultura local. Locais como o Teatrão, CAV-Centro de Artes Visuais, Teatro da Cerca de S. Bernardo, são alguns dos exemplos mais conhecidos de organismos culturais que desenvolvem projetos culturais de forma a promover as artes e a cultura em Coimbra.

A aposta na revitalização urbana da cidade de Coimbra é muito importante para estabelecer novas e melhores condições a espaços decadentes que necessitam de obras estruturais de forma a não por em causa a segurança pública, mas também para reforçar o turismo na cidade. A utilização de espaços urbanos para a realização de eventos é bastante favorável para o crescimento do turismo local e para fortalecer as políticas culturais da cidade e do país.

2- Produção – Da Visão Artística à Materialização.

Durante o período clássico as instituições religiosas mais poderosas utilizavam as obras de arte como meio transmissor de valores culturais, sociais, morais e éticos. Seguidamente, no período contemporâneo, a obra de arte começou a ganhar autonomia enquanto arte, mas também um valor comercial cada vez mais evidente. Este mercado em ascensão tornou-se bastante rentável ao longo dos anos, abrangendo várias áreas artísticas, tendo cada uma, o seu próprio mercado e modo de funcionamento.

Como podemos ver em “A Obra de Arte na Era de Sua Reprodutibilidade Técnica”, Walter Benjamin escreve um ensaio materialista sobre a obra de arte, centrado na sua relação com o mercado, a reprodução e o valor da arte. Benjamin considera duas vertentes que valorizam o produto artístico: o “valor de culto” e o “valor de exposição”. Estes dois conceitos representam os valores que a obra de arte teve durante a nossa história. Originalidade, autenticidade e unicidade correspondem às três principais características do conceito de aura definido pelo autor no seu ensaio. A aura é apresentada como “uma figura singular, composta de elementos espaciais e temporais: a aparição única de uma coisa distante por mais perto que ela esteja”¹⁷.

Relativamente ao primeiro valor apresentado, podemos entender que a obra de arte no período clássico era uma representação da cultura humana que variava entre as mais diversas épocas da história da humanidade. O seu valor ritual elevou a arte a um nível de misticismo e magia que teve um grande impacto na cultura atual. Com a revolução industrial e a possibilidade de haver maior reprodutibilidade técnica das obras artísticas verifica-se a transição progressiva do valor ritual para o valor de exposição.

É nesta transição que se afirma o trabalho profissional da produção nas artes que em geral se organiza num plano de três fases. Podemos considerar a pré-

¹⁷ Benjamin, W. (2013), *A Obra de Arte na Era de Sua Reprodutibilidade Técnica* (Segunda Edição), Editora L&Pm, Brasil, pág. 170.

produção como a base de qualquer projeto artístico: a) no início de qualquer projeto artístico, existe sempre a necessidade de uma planificação rigorosa de todos os elementos necessários para a realização do projeto. A planificação pode ser realizada entre o criador e a equipa profissional escolhida para a realização do projeto; b) seguidamente podemos considerar a produção como segunda parte do trabalho de um produtor. Para que a realização do projeto seja executada é necessário fornecer ao criador as condições estabelecidas previamente. A execução da produção é definida pela relação entre o produtor e o (s) artista (s), garantindo a realização do produto artístico sem qualquer inconveniente; c) podemos considerar a pós-produção como fase final de um projeto artístico. Durante esta fase o produtor deve supervisionar a conclusão da obra e, seguidamente garantir a continuidade da mesma. Nem todas as áreas artísticas realizam o trabalho de produção da mesma forma. Cada tipo de produção surge de forma a disponibilizar ao criador, meios que permitam a criação artística.

No mercado cinematográfico, as maiores empresas de produção são capazes de estabelecer planos de grandes dimensões que incluem centenas de profissionais, que durante um período de tempo, executam as suas tarefas que são estipuladas pela direção. Empresas como a Sony, Time Warner e Walt Disney, fazem parte de um aglomerado de elites que dominam o setor de produção das artes audiovisuais. Se fizermos uma comparação de valores entre um projeto teatral e um projeto cinematográfico, podemos estabelecer que existe uma enorme diferença orçamental dentro do mundo artístico.

Atualmente é muito difícil desenvolver projetos culturais sem financiamento. A ajuda de parcerias externas permite um maior conforto económico para as entidades de forma a que os seus objetivos sejam cumpridos.

O processo criativo de uma entidade cultural como o TAGV, deve ser explorado para que os artistas não sejam limitados criativamente. Deste modo os artistas mais jovens podem definir o seu próprio discurso e desenvolver novas propostas. O produtor não pode limitar as suas escolhas em base do que ele considera aceitável, mas sim, permitir uma maior variedade de projetos com possível interesse público para que a entidade não tenha prejuízo.

A relação entre artista/produtor é muito importante para que o projeto não sofra as consequências. Em muitos casos o próprio artista também realiza trabalho como produtor. Este último aspecto é fundamental para qualquer criador que queira construir a sua carreira artística. Assuntos como a publicidade, noção de mercado, comunicação, são elementos que influenciam o percurso artístico de um indivíduo ou grupo. A escassez orçamental pode também influenciar os artistas a agirem sozinhos de forma a evitar gastos económicos.

O trabalho de um produtor no setor artístico é muitas vezes invisível e alguns artistas não têm consideração pelo trabalho de produção que é realizado. O produtor deve limitar-se a preencher as lacunas encontradas no trabalho do artista, completando o trabalho de forma a que o artista esteja preparado para desenvolver o seu projeto. Quando um projeto é valorizado, deve ser feita uma análise de todo o trabalho realizado para alcançar o produto final. Para que o público consiga elaborar um discurso crítico construtivo, deve ter consciência de que cada projeto apresentado numa casa de espetáculos é preparado por um certo número de profissionais que elaboram o projeto desde a raiz à finalização.

3- O Teatro Público e a Relação com a Comunidade

"Promover a relação entre Comunidade/Teatro, Teatro/Comunidade: o teatro ao (re) encontro de gerações e de públicos heterogêneos."¹⁸

A citação anterior, retirada da página web do Teatro Virgínia, faz referência à incansável tentativa de construir uma melhor relação entre os Teatros Municipais e a comunidade presente. Podemos entender o termo comunidade como sendo um grupo social pertencente a um certo espaço geográfico.

O mundo em que vivemos abrange uma enorme diversidade cultural, que ao longo da história tem sido desenvolvida de forma a criar uma identidade caracterizada pelas vivências e experiências que cada indivíduo alcança ao longo da sua existência.

Segundo a Antropologia, a cultura é designada como “um conjunto de aspetos que caracterizam o modo de vida de uma determinada sociedade”. Estes aspetos incluem a língua, religião, normas, valores, crenças, vestuário ou hábitos alimentares.¹⁹

A programação desenvolvida pelos teatros e cineteatros dos municípios portugueses, visa oferecer à comunidade local diferentes perspetivas estéticas sobre a criação artística. O TAGV, mesmo não sendo classificado como um teatro municipal é um dos muitos exemplos em Portugal de um teatro que disponibiliza uma programação eclética, regular e influente, que, através de um discurso direto e pedagógico, pretende impulsionar a população a uma maior procura no setor artístico/cultural.

Maria João Centeno na sua dissertação *As Organizações Culturais e o Espaço Público – A Experiência da Rede Nacional de Teatros e Cineteatros*, afirma

¹⁸ “Objetivos de Programação”, *Teatro Virgínia*, Torres Novas, 2017.

¹⁹ Moreira, A, “O Significado Antropológico da Cultura”, Cabo Verde, 2015.

que existe uma divisão entre público e massas: “A diferença entre públicos e massas fica clara a partir do momento em que consideramos como públicos os grupos em que os membros têm consciência da pertença aos mesmos.”²⁰

Esta separação pode ser entendida com base no conceito de recetor/emissor, como explica Charles Wright Mills na sua obra *The Power Elite*. O conceito anteriormente falado explica a forma como cada indivíduo reage perante qualquer tipo de informação. Podemos considerar as massas como apenas recetores: “são controlados por autoridades que tentam restringir a sua capacidade de agir e de formar opinião através da discussão.”²¹

Para que alguém seja considerado um emissor de informação, é necessário a existência de uma consciência crítica que permite criar uma discussão pertinente sobre um determinado assunto. A discussão de ideias e opiniões tem a finalidade de criar um consenso entre um determinado público. Através destas ações os públicos têm capacidade de desenvolver um carácter jurídico que influenciará a ação futura das organizações em contexto.

“As relações de laços baseados na confiança, uma confiança que não é pré-determinada, mas construída, e em que a construção envolvida significa um processo mútuo de autorrevelação”²²

Relativamente à afirmação anterior de Anthony Giddens, a relação entre o público e o organismo, é desenvolvida através das atividades realizadas pelos programadores. A atividade cultural surge assim como meio social e pedagógico, que através de uma planificação rigorosa oferece um conjunto de eventos e espetáculos de forma a confrontar o público com os desafios da criação artística e a sua relação com a vida.

A participação do público nestes eventos pode causar bastante impacto na sustentabilidade económica de qualquer entidade, grupo ou indivíduo da indústria artística. Num outro plano devemos referir que, enquanto produto que é

²⁰ Centeno, M. (2010), *As Organizações Culturais e o Espaço Público – A Experiência da Rede Nacional de Teatros e Cineteatros*, Universidade Nova de Lisboa, pág. 135.

²¹ Centeno, M. (2010), *As Organizações Culturais e o Espaço Público – A Experiência da Rede Nacional de Teatros e Cineteatros*, Universidade Nova de Lisboa, pág. 134.

²² Giddens, A. (1992), *Consequências da Modernidade*, Universidade Estadual Paulista, Brasil, pág.109.

disponibilizado no mercado, os produtos artísticos integram uma sociedade consumista que valoriza a materialização e o acesso ao mesmo.

Em 2016 realizaram-se cerca de 650.538 sessões de cinema em Portugal²³. Fazendo uma análise comparativa entre o número de sessões de cinema e de espetáculos teatrais, podemos entender que os números são muito distantes uns dos outros. Desde a segunda metade do século XX, Portugal teve um aumento no número de sessões teatrais anuais. No mesmo ano houve uma subida de espetáculos teatrais, atingindo as 12.788 sessões. Mesmo com esta visível subida, podemos considerar o cinema como o mercado artístico com maior número de receitas de bilheteiras, atingindo os 77,2 milhões de euros, muito distante dos 11.5 milhões do teatro.

Devemos ter em conta que o cinema é um meio que se tornou possível com a revolução industrial e os avanços tecnológicos, enquanto que o teatro já existe à mais tempo que a própria religião cristã. A partir do fim do século XIX, com o aparecimento do cinematógrafo a sociedade deslumbrou-se com as primeiras imagens em movimento, causadas pela impressão de imagens num determinado suporte. Com o passar do tempo a própria arte cinematográfica evoluiu, passando da era analógica à digital.

Ao contrário do teatro, o cinema teve uma enorme expansão no último século, verificando-se um grande aumento da produção e também um alargamento da distribuição, oferecendo mais possibilidades de escolha a públicos cada vez mais vastos, entre países, regiões, comunidades e culturas diferentes. Cada meio artístico tem importância na valorização da cultura local ou externa. Existem empresas de difusão cinematográfica que dominam o mercado e limitam algo a diversidade e o acesso a algumas cinematografias. Empresas como a NOS que fazem parte do mundo das telecomunicações e transmissões televisivas apostam grandes orçamentos em publicidade e criação de salas com os melhores sistemas de áudio e imagem do mercado. Realizam estreias semanais ou mensais de enormes produções cinematográficas, afastando um pouco o interesse do público das programações realizadas por Teatros, Cineteatros e salas de espetáculos.

²³ “Os Cinemas Portugueses têm mais espetadores e mais receita”, *Comunidade Cultura e Arte*, 14 de dezembro de 2017.

4- Descrição e Análise das Atividades de Estágio

4.1- Apoio Geral à Produção

Como já referi, as atividades propostas para o estágio curricular consistiam, fundamentalmente, no apoio à produção do TAGV. Inicialmente, o trabalho proposto foi dar assistência à Dra. Elisabete Cardoso, coordenadora da produção.

No início foi proposta uma reunião entre a direção do TAGV, a produção e o Diretor Artístico do Coletivo 84, Mickaël Oliveira. Esta reunião teve como objetivo discutir não só o planeamento do Festival Encontros de Novas Dramaturgias (END), mas também o meu papel no mesmo. Fui recebido com a maior simpatia por todas as pessoas implicadas, e foi-me designado um papel importante na produção: basicamente, garantindo a assistência à produção de todo este evento.

Um dos setores fundamentais do END foi a “Escola do Espetador Emancipado”, coordenado pela Cláudia Morais. Este projeto visa oferecer a oportunidade de participação gratuita a vários estudantes das artes performativas de todo o país. Esta iniciativa permitiu aos professores e alunos selecionados a afluência gratuita a todos os espetáculos do festival, com direito a estadia e alimentação. Para dar seguimento a este projeto, a produção teve que realizar um grande número de atividades que foram divididas em vários setores, como a comunicação com as diferentes partes interessadas. Foi necessário efetuar o contacto com as universidades que iriam participar no evento, com o objetivo de recolher informação sobre os participantes, para que fosse possível definir alojamento e alimentação para os mesmos.

Esta proposta de trabalho tornou-se numa agradável oportunidade para adquirir experiência, competências de comunicação e organização. O trabalho, inicialmente, não foi simples, devido à falta de interesse e de informação por parte de algumas instituições, causando algumas incertezas que influenciaram a estrutura organizacional deste sector.

Após ficar definido o número de participantes, efetuou-se o pedido de alojamento ao NS Hostel e à Casa de S. Bento, ambos situados em Coimbra.

Durante todo este processo, tive o apoio da Elisabete Cardoso e da Cláudia Morais que, aos poucos, me orientaram de forma a completar o meu trabalho com excelência. Para além dos contactos, foi decidido organizar todo o material que seria necessário para permitir a alimentação dos convidados e orientação durante o festival, neste caso, as senhas para as cantinas que durante o festival seriam utilizadas pelos participantes, os calendários do evento e as credenciais de participação. Após a realização destas tarefas mais simples, fiz o acompanhamento à produtora na procura e empréstimo de material cénico que seria usado durante o festival.

Dirigimo-nos a várias localidades dentro e fora de Coimbra, que por boa vontade decidiram ajudar-nos na recolha deste material. Acabou por ser um trabalho árduo para a produção, visto que a realização destas tarefas estava dependente de outros, o que podia não ter sido favorável para a realização das peças em questão.

O transporte de materiais cénicos podia ter sido facilitado se o teatro usufrísse de um veículo próprio para levar a cabo este tipo de trabalho. A falta de um meio de transporte que permita carregar facilmente todo o tipo de material, deixa o TAGV dependente de empréstimos e cedências por parte da Universidade, o que nem sempre é suficiente.

Para além dos festivais, o TAGV acolhe também uma grande rede de criações artísticas, que durante o ano vão sendo apresentadas. Trabalhar na produção deste tipo de eventos ofereceu-me a oportunidade de exercer outros tipos de trabalhos.

Em abril de 2017, o teatro académico teve a oportunidade de apresentar *Uníssonos* de Victor Hugo Pontes. Esta apresentação faz parte de um conjunto de obras que deram vida a uma iniciativa conjunta entre o TAGV e a Câmara Municipal de Coimbra. Após a sua primeira edição em 2016, a iniciativa Abril Dança em Coimbra mobilizou em várias localidades de Coimbra diversos espetáculos, com o objetivo de realçar e divulgar o “panorama criativo da dança

nacional e internacional”²⁴. Para a realização e apresentação desta obra foi necessária a montagem de um cenário de grandes dimensões; após 4 horas de descarga e montagem de materiais finalizou-se a montagem do cenário. De todos os trabalhos que realizei durante o estágio, este foi, sem dúvida, o que requereu maior esforço físico e mental. Apesar da falta de pessoas, foi possível erguer a estrutura metálica antes do dia da apresentação.

Para que o trabalho de produção seja eficiente e produtivo é fundamental que o produtor tenha em si noção de alguns aspetos característicos que possibilitem um maior grau de eficiência por parte do pessoal responsável por este setor.

No seu livro *Pensar la gestión de las artes escénicas*, Guillermo Heras apresenta alguns aspetos característicos de uma boa produção cultural²⁵. Os seguintes aspetos são:

- 1- Liderança;
- 2- Autocontrolo;
- 3- Competitividade;
- 4- Motivação;
- 5- Autoconfiança;
- 6- Compromisso;
- 7- Autoconhecimento;
- 8- Cooperação;

Relativamente a estas oito características que Guillermo Heras reflete na sua obra, podemos entender que são pontos fundamentais para que o indivíduo esteja preparado para iniciar o desenvolvimento de um projeto cultural.

Durante o trabalho como produtor ou gestor cultural, o indivíduo encaminha-se para um projeto que, à medida que se desenvolve e realiza, acabará por ser muito mais do que estava planeado originalmente. Para que essa imprevisibilidade não torne o trabalho do produtor mais complicado e intenso, é fundamental a contratação de uma equipa que esteja devidamente preparada para agir em qualquer situação sem cometer erros que condicionem a realização do evento.

²⁴ “Abril Dança em Coimbra,” *Teatro Académico de Gil Vicente*, Coimbra, 25 de junho de 2017.

²⁵ Heras, G., (2012), *Pensar la gestión des las artes escénicas. Escritos de un gestor*, RGC libros, Buenos Aires, pág. 17.

O trabalho em equipa é fundamental para a estabilidade do projeto, neste caso, a assistência de outros indivíduos torna-se necessária, de forma a equilibrar a balança organizacional.

Durante as várias produções em que estive presente no período de estágio, o trabalho realizado pela produção foi um excelente exemplo de como uma equipa consegue trabalhar em conjunto em vários setores da instituição. O TAGV dispõe de uma equipa que trabalha regularmente, de forma a desenvolver uma enorme lista de projetos artísticos que durante o ano, entretêm o público e promovem as artes e a cultura.

4.2- END – Encontros de Novas Dramaturgias

À semelhança da 1º edição, que decorreu em 2010, o Festival Encontros de Novas Dramaturgias foi desenvolvido pelo Coletivo 84, sob a direção de Mickaël de Oliveira, com o objetivo de “colocar em diálogo os criadores, os produtores, os programadores e o público”²⁶. Este evento decorreu na cidade de Coimbra nos dias 27, 28 e 29 de março, espalhando-se por algumas estruturas culturais da cidade. A 3ª edição deste festival decorre em paralelo com o dia do Mundial do Teatro, oferecendo uma programação diversificada e intensa durante 3 dias - que decorreu em vários pontos culturais da cidade de Coimbra. Este festival surge de uma coprodução entre o TAGV e o Coletivo 84, juntando no mesmo espaço atores, encenadores, escritores e estudantes de artes do espetáculo de todo o país.

Esta partilha visa oferecer aos profissionais das artes do espetáculo uma oportunidade para falarem sobre o seu trabalho e também permite mostrar um pouco das obras literárias que depois são adaptadas para teatro. O seminário *Escrever Para Que Pele* é um excelente exemplo desta partilha de conhecimento entre o escritor e o espetador. Trata-se de uma conversa mais íntima em que o autor explica a sua história, influências e planos para futuros trabalhos. No fundo, o autor explica o que o motivou a escrever e para que atores escreve. Miguel Graça, Cláudia Lucas Chéu e Ricardo Neves-Neves falam sobre as suas motivações, influências, fundamentais na forma estrutural da sua escrita. Esta forma de comunicação é importante, principalmente, para jovens autores e estudantes de teatro, que ainda estão no início de carreira e precisam de ser devidamente preparados para o mundo profissional.

O teatro é um meio de comunicação ambíguo que transforma a escrita em ação. Para que esta adaptação seja feita de forma clara e bem estruturada, é necessário um planeamento longo e bem desenvolvido para que seja bem-recebido pelo público e estimule a visão do espetador de forma a provocar alguma inquietação sentimental e emocional.

²⁶ “Novas Dramaturgias Regressam ao TAGV”, *Notícias UC*, 17 de março de 2017.

Escrever Para que Pele tomou lugar na Casa da Escrita, em Coimbra. É um espaço bastante convencional e minimalista, que após ter sido comprado pela Câmara Municipal de Coimbra, foi reabilitado pelo arquiteto João Mendes Ribeiro. Atualmente, o espaço permite a realização de eventos como estes, a instalação de exposições artísticas, envolvendo os visitantes, num espaço esteticamente agradável.

O resultado deste projeto foi bastante positivo. Durante os 3 seminários, tivemos uma excelente afluência de convidados que ao longo de 2 horas ouviram e discutiram assuntos relacionados com os processos de escrita dramática ajudando na partilha de conhecimentos destes profissionais.

Em homenagem ao escritor português Ruben A, autor de obras como *Júlia* (1963), *Kaos* (1983), *O Outro que era Eu* (1966), o TAGV ofereceu a oportunidade de uma leitura encenada de um dos textos deste autor. *Júlia* foi o texto escolhido para ser representado numa das salas do Colégio das Artes da Universidade de Coimbra. Dirigido por Ricardo Correia e representado por um excelente grupo de atores, a obra de um dos escritores portugueses mais influentes do século XX foi um bom exemplo de como uma obra pode ser lida e representada ao mesmo tempo.

A produção desta leitura teve alguns problemas a nível de organização espacial: a quantidade de espetadores foi superior ao esperado, causando alguns problemas na disposição da sala. O espaço limitado, ficou então sobrecarregado e algumas pessoas acabaram por não ter lugar sentadas. Mesmo assim, a realização da leitura acabou por acontecer numa sala sobrelotada, mas sem nunca impedir o entusiasmo e excelente ambiente criado pelos leitores e pelo público. Foi uma experiência bastante rica e agradável para quem teve a oportunidade de assistir.

Para além desta apresentação, também tivemos a oportunidade de mostrar o *Romance* de Lígia Soares e *In the Fall The Fox* de Sónia Baptista. Estas duas performances foram muito bem-recebidas pelo público, sendo dois trabalhos de duas artistas portuguesas que utilizaram o espaço cénico de forma a quebrar o conceito da 4.^a parede e permitiram uma ligação do público à obra. Lígia Soares transmitiu uma grande confiança e à-vontade com o público, oferecendo a oportunidade, a quem estava a assistir, de transitar de um estado passivo para uma participação mais ativa na obra. Sónia Baptista, por outro lado, teve uma atitude mais passiva com o

público, permanecendo mais focada com o projeto, apenas utilizando o público como observadores passivos em relação à narrativa da performance.

O diretor artístico do festival teve a oportunidade de apresentar um dos seus trabalhos como encenador/dramaturgo, *A Constituição* foi um dos espetáculos mais esperados do festival, sendo uma prequela da obra apresentada anteriormente no TAGV, *Sócrates tem de Morrer*, ambos esgotados. Foi uma excelente forma de acabar o primeiro dia deste evento. Com um elenco de luxo, Mickaël de Oliveira apresenta uma obra que procura elaborar uma reconstituição política para criar uma constituição perfeita para uma sociedade imperfeita. Para além desta obra, também tivemos a oportunidade de apresentar outras 2 obras de autores portugueses, *Se Eu Vivesse, Tu Morrias* de Miguel Castro Caldas e a criação *Antes* de Pedro Penim. Estes 3 espetáculos tiveram lugar no auditório do TAGV num horário mais tardio. Sendo os “cabeças de cartaz” do festival, estas apresentações permitiram ao público uma visão direta do trabalho destes 3 dramaturgos e uma discussão final com os próprios criadores.

Ao oferecer a oportunidade de colocar questões por parte do público, permitiu um melhor esclarecimento do trabalho realizado pelo autor, fornecendo um feedback importante aos próprios dramaturgos sobre o seu trabalho.

Sendo o texto um elemento fundamental da representação teatral, tivemos a oportunidade de realizar e assistir a uma leitura de Albano Jerónimo de um texto de Cláudia Lucas Chéu, *Veneno*. Durante a pré-produção fiquei encarregue de fotografar várias localizações de forma a facilitar a escolha do espaço para a apresentação. A sessão tomou lugar num espaço adjacente ao Arco da Almedina, local turístico da baixa de Coimbra. O espaço foi favorável, devido à grande afluência de pessoas que foram atraídas pelas frases ameaçadoras e profundas gritadas pelo ator, com voz amplificada.

A produção deste festival foi bastante importante para a minha experiência laboral no teatro. Foi o projeto com maiores dimensões, oferecendo-me a oportunidade de trabalhar com indivíduos experientes, do meio artístico/cultural português. Consequentemente, levou-se a obter uma excelente aprendizagem na produção e programação teatral nacional. Com um total de 3 seminários, 7 leituras encenadas, 2 apresentações de livros, 2 conversas e 5 espetáculos, o Festival

Encontros de Novas Dramaturgias oferece a toda a comunidade uma excelente oportunidade, não só de entretenimento e formação artística, mas também, uma reflexão cultural e humanística.

Em Portugal podemos encontrar outros festivais dedicados às artes performativas. Festivais como o Alkantara Festival em Lisboa ou o Festival Circular em Vila do Conde, ambos partilham alguns dos mesmos ideais com o END-Encontros De Novas Dramaturgias.

Apesar de podermos encontrar grandes semelhanças nestes festivais, há diferenças importantes, sobretudo devido a diversas escalas e orçamentos. Em comparação ao END, o festival Alkantara dispõe de uma programação com mais quantidade de espetáculos e atividades. O Festival tem uma duração de aproximadamente 3 semanas, muito superior aos 3 dias do END. Para a realização de um festival destas dimensões é preciso uma equipa mais numerosa. A equipa de produção do Alkantara conta com aproximadamente 11 pessoas, enquanto que no END, a equipa do TAGV contava apenas com menos de metade.

Com isto podemos entender que em Portugal a realização deste tipo de eventos é sentida por todo o país. Apesar da oferta ser grande, a afluência do público em geral ainda fica muito aquém. Como já referi anteriormente, o maior obstáculo considerado pelos representantes destes tipos de eventos é o reduzido orçamento do Estado que é estipulado para a cultura em Portugal.

Para que a realização do END fosse possível, o TAGV viu-se obrigado a rentabilizar ao máximo o seu orçamento. São nestas situações que são necessárias ajudas externas, que queiram financiar monetariamente estes projetos e viabilizar material essencial para a realização dos mesmos. O financiamento externo pode permitir a continuidade deste tipo de projetos que muitas vezes propõem novas edições, mas a falta de poder económico, impossibilita a sua realização.

4.3 - CLT – Clube de Leitura Teatral

Em seguimento ao Festival Encontros de Novas Dramaturgias que decorreu em finais de março de 2017, o Clube de Leitura Teatral foi o segundo projeto que me foi atribuído durante o estágio.

O Clube de Leitura Teatral foi criado em 2015, nascendo de uma iniciativa conjunta entre o TAGV e a Escola da Noite, coordenado respetivamente por Ricardo Correia e António Augusto Barros.

O objetivo desta pequena iniciativa que atualmente conta com mais de duas dezenas de espetáculos, focando-se na “divulgação, conhecimento e promoção da dramaturgia.”

O CLT abrange uma grande variedade de leituras (integrais, selecionadas, adaptadas) em que qualquer indivíduo ou coletivo pode participar, sendo cada sessão coordenada por um convidado (encenador, ator ou dramaturgo). A inscrição é gratuita, o que permite uma maior afluência de participantes. Durante estes dois últimos anos, o CLT tem vindo a apresentar diversas obras de autores nacionais e internacionais, de forma a transformar estas obras escritas para teatro em momentos de expressão artística e partilha entre o autor, os leitores e o público.

A minha participação nesta iniciativa foi iniciada em abril de 2017, a pedido da minha colega Cláudia Morais. O objetivo deste trabalho era acompanhar e assistir aos ensaios e apresentação do CLT.

O espetáculo decorreu no fim da tarde de terça-feira nas instalações do Teatro da Cerca de S. Bernardo. Assim como o TAGV, existem outros equipamentos em Coimbra que programam e produzem espetáculos artísticos regularmente na cidade. Estas instalações servem também como sede do grupo “Escola da Noite”, que em 2008 foi sediado como “companhia residente e entidade responsável pela programação e gestão do espaço.”²⁷

²⁷ “Quem Somos”, *Escola da Noite*, Coimbra, maio de 2015.

Cláudia Carvalho, atriz profissional, foi a orientadora desta sessão do CLT. O objeto de leitura em questão foram textos retirados da obra *Stabat Mater* de António Tarantino. O trabalho realizado pela orientadora não foi fácil, já que o grupo estava a poucas horas da apresentação e ainda haviam alguns problemas de leitura por parte dos participantes, mas, apesar dos problemas, a sua experiência profissional permitiu um melhor controlo sobre a situação, elevando o ânimo e estabelecendo métodos que contornaram as dificuldades do grupo.

Para além desta sessão, também fiz o acompanhamento a outra apresentação do Clube de Leitura Teatral. Sob a orientação de António Mortágua o CLT apresentou *Sangue no Pescoço do Gato* de Rainer Fassbinder. Os ensaios decorreram durante 2 dias, sendo a apresentação no dia 6 de junho de 2017 na Casa das Caldeias, edifício com bastante história, que atualmente é utilizado pelos cursos de Estudos Artísticos da Universidade de Coimbra.

Com o decorrer dos ensaios, a relação entre o orientador e os participantes foi-se tornando cada vez mais informal, implementando uma maior confiança entre os indivíduos, o que levou a um ambiente mais favorável para a realização dos ensaios. Apesar do bem-estar de todos os participantes, houve um pequeno problema no dia anterior ao espetáculo. Devido à ausência de um dos leitores, o orientador teve que adaptar a equipa a este imprevisto causando alguma insatisfação por parte dos restantes participantes.

Manter o compromisso neste tipo de situações é algo fundamental no percurso que cada indivíduo tem durante a sua vida. A falta de ética de trabalho pode causar insatisfação na equipa e pode por em causa o profissionalismo da entidade em si. Apesar do obstáculo, o coordenador manteve a calma e o profissionalismo, que nestes casos é fundamental, evitando o pior.

A metodologia utilizada pelo TAGV e a Escola da Noite no Clube de Leitura Teatral é bastante aliciante. Consequentemente permite às pessoas experienciar um lado da representação teatral. Para além de criar novas oportunidades de representação, o CLT promove e divulga a dramaturgia, oferecendo sessões gratuitas a toda a comunidade. Sendo um grupo de atividade regular, o CLT demonstra uma boa organização e empenho que se torna visível nos espetáculos

dados, capazes de contornar qualquer situação menos favorável sem nunca colocar em risco o produto final, a peça.

Esta vertente teatral está a ser utilizada também fora de Coimbra. O teatro Micaelense é um exemplo nacional de uma instituição teatral que está a tentar revitalizar e difundir o teatro contemporâneo português apresentando também um projeto que visa oferecer ao público espetáculos de leitura dramática. Este tipo de projeto tem um grande impacto em quem participa, estimulando o processo de leitura e melhorando as suas capacidades de comunicação e interpretação. Com a parceria da editora Companhia das Ilhas e o Instituto Cultural da Ponta Delgada, o teatro Micaelense promove a difusão de espetáculos que visam apresentar algumas obras de autores portugueses. Durante o ano de 2018 é possível assistir a obras como *Al Pantalone*, de Mário Botequilha. No Dia Mundial do Teatro, o teatro Micaelense oferece a oportunidade ao público de assistir a um espetáculo especial. A obra escolhida para a leitura é *Peça romântica para um teatro fechado*, de Tiago Rodrigues.

Para finalizar o dia, o teatro escolheu também realizar leituras com a participação do público escolar. O teatro assume um papel de recurso pedagógico, tornando-se bastante importante para a educação infantil, desenvolvendo vários aspetos nos jovens, aspetos como: potenciar a capacidade de imaginação, criação e autorreflexão, criar consciência de objetivo e regras, promove o pensamento coletivo, bastante importante para trabalho em equipa, mas também é capaz de ampliar o conhecimento histórico e cultural. A noção de espaço é bastante importante para o desenvolvimento dos jovens.

O espaço teatral permite o desenvolvimento da essência onírica que é essencial para promover a liberdade imaginativa. Para além destes vários aspetos, a participação em projetos como o CLT ou as leituras dramatizadas, permite aos participantes desenvolver as habilidades de leitura, expressão, observação, coordenação motora e discurso oral, que futuramente tornar-se-ão requisitos para o sucesso na educação e no mundo profissional.

Os procedimentos necessários na produção destas sessões começam pela escolha do coordenador da sessão programada. Seguidamente será efetuada a escolha do texto que será lido e interpretado pelos participantes. Apesar de existir

várias tipologias textuais, o texto dramático surge como a tipologia mais trabalhada. Após a escolha do coordenador e da obra, dá-se então início à leitura e análise do texto em questão.

Durante a primeira leitura, que primeiramente é realizada em silêncio, seguindo-se da leitura em voz alta. Durante a primeira impressão da obra, o docente também deve fazer uma contextualização biobibliográfica do autor e a historicidade da obra. Após esta fase o grupo começa a ensaiar, passando à distribuição das personagens. Durante os ensaios é imperativo que haja troca de ideias, sentido crítico e respeito pelos colegas e o docente. Finalmente passamos à apresentação da obra, onde o espaço designado é preparado de forma a criar um ambiente mais íntimo entre os leitores e o público, seguindo-se da leitura que surge como finalidade do projeto.

5- Reflexão sobre o Estágio

Após terminar a licenciatura, tive consciência de que ainda não estava preparado para enfrentar o mundo profissional. Tomei a decisão de seguir os estudos em Mestrado, finalizando-o com um estágio curricular à minha escolha.

Após ser aceite pela entidade de acolhimento, fiquei, desde logo ansioso com a oportunidade de trabalhar na organização que proporcionou alguns dos melhores espetáculos que tive a oportunidade de assistir em Coimbra.

Desde logo senti-me confiante nas oportunidades que este estágio proporcionaria. Antes de integrar na equipa de produção do teatro fui convidado a participar numa reunião que decorreu no TAGV. A reunião tinha como objetivos discutir e preparar o projeto “END – Encontros de Novas Dramaturgias” e também, definir o meu propósito no projeto.

Fiquei radiante por fazer parte de um evento destas dimensões. Fui recebido de forma exemplar pelos membros da direção, que efetivamente guiaram-me pelo projeto de forma produtiva e organizada.

O meu percurso durante estes quatro meses tornou-se numa experiência bastante enriquecedora. Tive a oportunidade de trabalhar em vários sectores do teatro, permitindo um maior esclarecimento de todo o processo que envolve a produção cultural.

As audiências de teatro em Portugal desceram consideravelmente ao longo dos anos, com o aparecimento de outras artes, a atenção do público foi dividida, desde concertos, sessões de cinema, exposições artísticas e até mesmo o fenómeno das redes sociais, oferecendo novas experiências de lazer ao público, que viu as suas possibilidades de escolhas tornarem-se mais diversificadas.

Desde o primeiro exemplo de reprodutibilidade técnica da obra de arte, nos termos de W. Benjamin, que a arte se tornou um meio de exposição pública ou privada. Atualmente podemos consumir arte em qualquer espaço, permitindo maior divulgação e distribuição. O teatro afasta-se e resiste este conceito de

reprodutibilidade, sendo uma experiência artística que envolve o público num prazer momentâneo, partilhado e de certo modo intransmissível, portanto não passível de reprodução tal e qual.

Apesar de ser uma forma de permitir a toda a comunidade usufruir e consumir o produto artístico que deseja, a reprodução e digitalização de conteúdos ampliou o mercado de consumidores de arte e de experiências artísticas. Mas esta possibilidade de o público poder assistir a um filme, ou a um concerto sem ter que sair de casa, constitui um grande desafio para espaços de cultura como o Teatro Académico de Gil Vicente.

No caso de um espetáculo teatral, devemos reconhecer que ele envolve um conjunto de atividades que exigem bastante rigor e eficiência na sua produção. Ao assistir a um espetáculo, o espetador pode entrar em contacto com o espaço, o ambiente, sentindo na primeira pessoa uma experiência que o envolve e relaciona com a obra. A relação entre o espetador, o criador e a obra é determinada pelo impacto que a própria obra causa.

Em Coimbra podemos encontrar outras referências que, juntamente com o TAGV, fazem chegar ao público trabalhos de artistas portugueses e internacionais, que só poderão ser vistos em espaços como estes. Espaços como o Teatro da Cerca de S. Bernardo, a Casa das Artes da Fundação Bissaya Barreto, o CAV – Centro de Artes Visuais, o Teatrão, entre outros.

Para além de toda a experiência laboral que fui adquirindo ao longo do estágio, tive a oportunidade de trabalhar com profissionais do meio artístico português que para além do trabalho exemplar que realizaram, transmitiram uma enorme sensação de agradecimento e felicidade a todos os que durante o percurso estiveram sempre presentes para dar apoio e auxiliar em todos os problemas.

6- Conclusão

A realização do estágio curricular e seguidamente a elaboração deste relatório de estágio permitiu um conhecimento mais aprofundado e relacionado com as implicações práticas dos temas que foram lecionados durante a licenciatura e mestrado em Estudos Artísticos. O planeamento das atividades de estágio foi bastante positivo, envolvendo-me em projetos como o END- Encontros de Novas Dramaturgias, CLT- Clube de Leitura Teatral e a restante programação que o teatro apresentou durante o período de Estágio.

A participação na produção do TAGV foi muito importante para o desenvolvimento das minhas capacidades de interação social e organização. Agora que terminou, penso que poderia ter realizado um trabalho muito melhor como assistente de produção. O trabalho realizado com a produtora Elisabete Cardoso ofereceu-me a oportunidade de realizar tarefas que foram parte do processo de apresentação destes espetáculos. O trabalho em equipa foi muito importante nestes projetos, criando um meio de trabalho bastante agradável e produtivo. O TAGV é um bom exemplo de uma instituição pública que visa dar mais do que receber. No entanto, é necessário receber também e gerar uma receita de bilheteira de modo a contribuir para o reforço e estabilização económica destes tipos de entidades.

Tive o prazer de conhecer pessoas que me influenciaram de forma a valorizar o trabalho feito pelo teatro, a produção artística e todo o trabalho realizado para promover o teatro como um tipo de arte capaz de educar e desenvolver uma reflexão crítica e de análise sobre a nossa cultura. Foram cumpridos todos os objetivos propostos pela organização segundo uma boa ética de trabalho e esforço coletivo.

A proposta multidisciplinar que o teatro assume como um dos principais elementos da programação é fundamental não só para o processo de inovação e progresso que já referi anteriormente, mas também para situar o TAGV no contexto dos espaços de programação artística.

No futuro espero poder aplicar todo o conhecimento que angariei durante estes 4 meses, de modo a viabilizar um maior conhecimento na área da gestão e

programação cultural, que, conjugado com todo o material teórico fornecido pelo curso de Estudos Artísticos, permitirá uma maior compreensão do funcionamento do mercado artístico e de todo o processo de produção, criação e circulação das artes.

7- Bibliografia

- Adorno, T. (2003). *Sobre a Indústria da Cultura*, Angelus Novus, Coimbra.
- Avelar, R. (2010), *O Averso da Cena: Notas sobre Produção e Gestão Cultural*, Editora Duo, Brasil.
- Benjamin, W. (2013), *A Obra de Arte na Era de Sua Reprodutibilidade Técnica* (Segunda Edição), Editora L&Pm, Brasil.
- Centeno, M. (2010), *As Organizações Culturais e o Espaço Público – A Experiência da Rede Nacional de Teatros e Cineteatros*, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa.
- Giddens, A. (1992) *Consequências da Modernidade*, Universidade Estadual de São Paulo, Brasil.
- Heras, G. (2012). *Pensar las gestión des las artes escénicas. Escritos de un gestor*, RGC Libros, Buenos Aires, Argentina.
- Kisil, M. (1998). *Gestão da Mudança Organizacional*, Editora Fundação Peirópolis, São Paulo, Brasil.
- Mills, C. (1956). *The Power Elite*, Oxford University Press, Estados Unidos.
- Pires, P. (2017), *Manual de Produção das Artes do Espetáculo*, Chiado Editora, Lisboa.
- Simão, A., Arruda, A., Santos, E., Neto, H., Desoulniers, J., Moura. P., Nery, M. (2013). *Sociedade e Contemporaneidade*, ULBRA, Canoas, Brasil
- Varanda. P. (2017) *Código de Ética e Conduta*, Direção Geral das Artes, Lisboa.

Webgrafia:

<http://www.tagv.pt/>

“Novas Dramaturgias Regressam ao TAGV”, *Notícias UC*, 17 de março de 2017.

<http://noticias.uc.pt/multimedia/videos/novas-dramaturgias-regressam-ao-tagv/>

Carvalho, C, “Porque continuamos a não consumir cultura? Falta de educação e dinheiro”, *Jornal o Público*, 24 de novembro de 2013.

<https://www.publico.pt/2013/11/24/culturaipilon/noticia/quando-foi-a-ultima-vez-que-foi-ao-cinema-e-ao-teatro-e-ha-quanto-tempo-nao-visita-um-museu-1613057>

“Os Cinemas Portugueses têm mais espetadores e mais receita”, *Comunidade Cultura e Arte*, 14 de dezembro de 2017.

<https://www.comunidadeculturaearte.com/os-cinemas-portugueses-tem-mais-espetadores-e-mais-receita/>

“Abril Dança em Coimbra”, *Teatro Académico de Gil Vicente*, Coimbra, 25 de junho de 2017.

<http://www.tagv.pt/abril-danca-em-coimbra/>

Centro de Dramaturgia Contemporânea, Coimbra, janeiro de 2018.

<http://www.uc.pt/org/centrodramaturgia/1>

“Público do Teatro Académico de Gil Vicente é regular e fiel”, *Notícias ao Minuto*, 4 de maio de 2017.

<https://www.noticiasao minuto.com/cultura/787396/publico-do-teatro-academico-de-gil-vicente-e-regular-e-fiel;>

“Apoio à Criação e Residências Artísticas”, *Agenda Cultural*, Convento de São Francisco, Coimbra.

<http://www.coimbraconvento.pt/pt/agenda-cultural/apoio-a-criacao-e-residencias-artisticas/>

“Quem Somos”, *Escola da Noite*, Coimbra, maio de 2015.

<http://www.aescoladanoite.pt/paginas/01-menuprincipal.html>

“Objetivos de Programação”, *Teatro Virgínia*, Torres Novas, 2017.

<http://www.teatrovirginia.com/pt/apresentacao/>

“Universidade de Coimbra investe na reabilitação do Teatro Académico de Gil Vicente”, *Notícias de Coimbra*, 21 de setembro de 2017.

<https://www.noticiasdecoimbra.pt/universidade-coimbra-investe-na-reabilitacao-do-teatro-academico-gil-vicente/>

Artigo 2.º do Regulamento 955/2016, publicado no Diário da República nº202/2016, Lisboa.

https://dre.pt/home/-/dre/75566071/details/2/maximized?serie=II&print_preview=print-preview&parte_filter=33&day=2016-10-20&date=2016-10-01%2Fen&dreId=75562344/en

Pordata, nº de espectadores por sessão; Fonte- INE, 2016.

<https://www.pordata.pt/Portugal/Teatro+n%C3%BAmero+m%C3%A9dio+de+espectadores+por+sess%C3%A3o-597>

8- Anexos

Análise SWOT

Strenghts (Forças)

- 1- Estrutura apropriada, equipada e em estado funcional para a produção e acolhimento de eventos artísticos.
- 2- Posição de relevo no meio cultural de Coimbra.
- 3- Programação continuada e diversificada que visa promover a relação da comunidade com a cultura e as artes.
- 4- Dispõem de uma equipa profissional que se compromete eficientemente com o seu trabalho, facilitando o contacto entre o público e a visão dos artistas nacionais e internacionais;
- 5- Engloba projetos educativos de forma a viabilizar um maior interesse da comunidade mais jovem e influenciando a sua participação em projetos e eventos culturais

Weaknesses (Fraquezas)

- 1- Reduzida capacidade económica, que condiciona os objetivos da instituição e põe em causa a sustentabilidade da mesma.
- 2- Menor afluência por parte do público de Coimbra, eventualmente causada pela oferta de outros tipos de eventos e projetos culturais mais “comerciais”.
- 3- A falta de autonomia ao nível de transporte condiciona o processo de angariação de materiais técnicos e o transporte de pessoal.
- 4- Falta de recursos humanos para alguns sectores do teatro.

Opportunities (Oportunidades)

- 1- Crescente interesse por parte da comunidade portuguesa em relação às artes;
- 2- Possibilidade de reforçar as relações com apoios externos e angariar novos mecenas que possibilitem uma maior capacidade económica;
- 3- Inovação e progresso na comunidade artística, o que permite a uma maior oferta de projetos artísticos.

Threats (Ameaças)

- 1- Programação externa que pode reduzir o número de espectadores às produções do TAGV;
- 2- Cortes orçamentais que podem instaurar insegurança nos trabalhadores o que pode provocar instabilidade organizacional;
- 3- Instabilidade física da estrutura teatral causada pela degradação de algumas áreas ao longo dos anos.

Ficha Técnica END

Direção Artística: Mickaël de Oliveira;

Direção de Produção: Elisabete Cardoso;

Apoio à Produção: Pedro Melim;

Direção de Comunicação: Marisa Santos;

Apoio à Comunicação: Catarina Pinto, Inês Duarte

Produção Executiva e Coordenação do Projeto Escola do Espectador Emancipado: Cláudia Morais;

Direção Técnica: Filipe Silva;

Produção: Colectivo 84

Coprodução: Colectivo 84 e Teatro Académico de Gil Vicente

Apoio: Ministério da Cultura / DGArtes

Parcerias: Agência de Promoção da Baixa de Coimbra, Café Teatro TAGV, Câmara Municipal de Coimbra, Casa da Escrita, Casa da Esquina, Casa de São Bento, Colégio das Artes, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra/Casa das Caldeiras, NS Hostel, Teatro Nacional D. Maria II, Universidade de Coimbra, Corps de Textes, EURODRAM²⁸

²⁸ Ficha retirada do site do Teatro Académico de Gil Vicente

Coordenadores do CLT entre Outubro de 2015 e Julho de 2016²⁹:

03 Novembro 2015: "A Máquina Tchékhev", de Matéi Visniec

Coordenador: António Augusto Barros

01 Dezembro 2015: "Horácio" e "Máquina Hamlet", de Heiner Muller

Coordenador: Ricardo Correia

12 Janeiro 2016: "Tio Vânia", de Howard Baker

Coordenador: António Augusto Barros

02 Fevereiro 2016: "O Ano de Ricardo", de Angélica Liddell

Coordenador: Nuno M.Cardoso

08 Março 2016: "Minetti", Thomas Bernhard

Coordenador: António Augusto Barros

05 Abril 2016: "Blue Room", David Hare

Coordenador: Sara Carinhas e Ricardo Correia

03 Maio 2016: "Jacques e o seu amo", de Milan Kundera

Coordenador: Igor Lebreaud

05 Julho 2016: "O Amor de Fedra(Phaedra's Love), de Sarah Kane

Coordenador: Mário Montenegro

²⁹ Lista realizada por mim a pedido da Cláudia Morais.



leg. Foto tirada durante os ensaios do Clube de Leitura Teatral para a leitura do texto de Rainer Fassbinder, “Sangue no Pescoço do Gato”, orientação de António Mortágua.



leg. Póster Publicitário do END - Festival Encontros de Novas Dramaturgias.



leg. Abril Dança em Coimbra com Unísson - Composição para cinco bailarinos – Victor Hugo Pontes.



leg. CLT - Clube de Leitura Teatral apresenta *Stabat Mater* de António Tarantino, orientado por Cláudia Carvalho, Teatro da Cerca de S. Bernardo.



leg. CLT – Clube de Leitura Teatral apresenta *Sangue no Pescoço do Gato* de Rainer Fassbinder, orientado por António Mortágua, Casa das Caldeiras.